

Geografias do Vivido: Estratégias de Ensino-Aprendizagem para a Permanência e Êxito de Alunos em Contextos Sociais Populares no IFRS – Câmpus Rio Grande/RS¹

*Geografías de lo Vivido: Estrategias de Enseñanza-Aprendizaje para
la Permanencia y Éxito de Alumnos en Contextos Sociales Populares en el
IFRS – Campus Río Grande/RS*

*Geographies of the Lived: Teaching-Learning Strategies for the
Retention and Success of Students in Popular Social Contexts at IFRS –
Rio Grande Campus/RS*

Rozele Borges Nunes²

Gabriel da Rosa Gonçalves³

Vinícius Barcellos Vieira Silveira⁴

Valléria Fagundes Siqueira⁵

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo abordar estratégias didático-pedagógicas no ensino-aprendizagem de Geografia com a finalidade de contribuir para a permanência e êxito dos alunos vinculados aos grupos sociais populares. O trabalho vincula-se ao projeto indissociável - Práticas de ensino, pesquisa e extensão em Geografia: vínculos da aprendizagem com os contextos multiculturais e comunitários dos alunos, desenvolvido com fomento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. A importância de reconhecer a sala de aula como um espaço diverso e multicultural é justificada na perspectiva teórico-metodológica freireana, com a valorização dos conceitos de cultura, diversidade e multiculturalidade. A proposta também se embasa em uma abordagem decolonial, a qual envolve uma releitura das diversas práticas multiterritoriais, com a finalidade de construir novas abordagens de análise socioespacial, as quais ao longo do tempo estiveram silenciadas pelas diversas lógicas dominantes. Essa análise é fundamental para entender as

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Doutora em Educação; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; rozele.nunes@riogrande.ifrs.edu.br.

³ Estudante do quarto ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Refrigeração e Climatização; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; gabriel.rosa.goncalves@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do quarto ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Refrigeração e Climatização; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; vinicius.silveira@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

⁵ Estudante do terceiro ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Refrigeração e Climatização; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; 11020530@aluno.riogrande.ifrs.edu.br

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

singularidades locais e os contextos sociais dos alunos, a fim de construir narrativas particulares dos seus contextos de (re)existência. Dessa forma, ao longo da discussão dos resultados são analisadas mediações do fazer pedagógico vinculado à realidade dos alunos provenientes dos segmentos populares, com a produção de poesias, construção de narrativas e relação dos seus modos próprios de existência com obras literárias. Por fim, através dos pilares da educação profissional, que envolve o ensino, a pesquisa e a extensão, essa proposta visa valorizar a produção dos trabalhos realizados pelos alunos, seus vínculos comunitários e identitários, relacionando-os a uma práxis pedagógica alistada contra todas as formas de exclusão.

Palavras-Chave: Aproximadamente cinco palavras-chave ou frases, separadas por ponto e vírgula.

Palavras-Chave: Práticas de ensino; Realidade multicultural; Grupos populares; Conceitos geográficos; Ensino descolonial.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo explorar estrategias didáctico-pedagógicas en la enseñanza de Geografía para apoyar la permanencia y el éxito de los estudiantes de grupos sociales populares. Relacionado con el proyecto "Prácticas de enseñanza, investigación y extensión en Geografía: vínculos de aprendizaje con los contextos multiculturales y comunitarios de los estudiantes" y financiado por el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul, este trabajo adopta un enfoque teórico-metodológico freireano, destacando cultura, diversidad y multiculturalidad. También se fundamenta en una perspectiva decolonial para reinterpretar prácticas multiterritoriales, buscando nuevos enfoques para el análisis socioespacial, silenciados por lógicas dominantes. Este análisis considera las especificidades locales y los contextos sociales de los estudiantes, creando narrativas propias de (re)existencia. Los resultados discuten prácticas pedagógicas aplicables a la realidad de los estudiantes populares, con actividades como la producción de poesía y narrativas que reflejan sus modos de existencia propios. A través de la tríada enseñanza-investigación-extensión, esta propuesta valora el protagonismo de los estudiantes, sus vínculos identitarios y comunitarios, comprometiéndose con una praxis pedagógica contra la exclusión.

Palabras-clave: Prácticas de enseñanza; Realidad multicultural; Grupos populares; Conceptos geográficos; Enseñanza descolonial.

Abstract

This study aims to explore didactic-pedagogical strategies in Geography teaching to support the retention and success of students from socially disadvantaged backgrounds. Connected to the project "Teaching, Research, and Extension Practices in Geography: Learning Ties with Multicultural and Community Contexts of Students" and funded by the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Rio Grande do Sul, this work adopts a Freirean theoretical-methodological approach, emphasizing culture, diversity, and multiculturalism. It is also based on a decolonial perspective to reinterpret multi-territorial practices, seeking new approaches for socio-spatial analysis that have been silenced by dominant logics. This analysis considers local specificities and students' social contexts, creating unique narratives of (re)existence. The results discuss pedagogical practices applicable to the reality of students from popular segments, involving activities like poetry and narrative production, which reflect their unique modes of existence. Through the triad of teaching-research-extension, this proposal values student work, identity, and community bonds, committed to a pedagogical praxis against exclusion.

Keywords: Teaching practices; Multicultural reality; Popular groups; Geographic concepts; Decolonial teaching.

1. Introdução e Justificativa:

O espaço da sala de aula é um ambiente diverso e plural, o qual inúmeras vezes não é contemplado em sua complexidade devido à lógica educacional homogeneizante que nos é imposta. A partir de uma perspectiva crítica e abordagem multicultural é possível construir

uma abordagem educacional pautada na valorização dos segmentos populares. A importância de reconhecer o espaço de aprendizagem como espaço diverso e multicultural é reconhecida na perspectiva freireana, a qual enfatiza que nossas pedagogias devem estar aliadas a uma mudança de paradigmas, vinculadas a uma renovação das práticas pedagógicas a partir da valorização do educando, sua comunidade e os modos singulares de vivências/existências.

Nessa abordagem, para compreender as questões referentes à diversidade de trajetórias, em uma perspectiva singular, torna-se essencial compreender o conceito de cultura que estará permeando esse trabalho. A perspectiva adotada é que a partir de um conceito crítico seja viável compreender a realidade sociocultural dos alunos, para que seja possível uma interpretação dos seus espaços de atuação, sua territorialidade e vínculos comunitários que os constituem. Nesse sentido partiremos de uma análise particular, de reconhecimento do outro, para em seguida interpretarmos seus contextos de vida e compreendermos o espaço como produto social. Nesse sentido, para Freire (1985), cultura é toda forma de manifestação humana. A multiculturalidade⁶ de acordo com Freire (1985) é levar em consideração as características culturais dos grupos sociais, valorizando a riqueza que essa heterogeneidade traz para a sociedade, que é suprimida pelo poder das classes dominantes.

Ligada ao poder econômico e ao político – cultura dominante tende a impor às demais expressões culturais a sua “superioridade”. Por isso mesmo é que, rigorosamente, a decantada multiculturalidade de certas culturas não existe. Para que, realmente, houvesse multiculturalidade, seria necessário que houvesse uma certa unidade na diversidade. E unidade na diversidade pressupõe o respeito mútuo das diferentes expressões culturais que compõem esta totalidade. (FREIRE, 1985, p.46)

Nessa mesma linha, os estudos multiculturais acrescentam que a educação que contemple a diversidade, é um meio de resistência através de uma pedagogia crítica que procura ser significativa “na luta anticapitalista, antirracista, antissexista, anti-homófoba e anticolonialista⁷”. Considerar essa diversidade de vivências é fundamental para compreender as diferentes realidades e as trajetórias histórico-sociais dos educandos, com a finalidade de auxiliá-los na aprendizagem e no estabelecimento de relações com os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento. McLaren (1999), acrescenta que:

Isto significa alistar nossas pedagogias a serviço das pessoas pobres, despossuídas e oprimidas. Significa interrogar, perturbar, desmitificar, descentrar criticamente os sistemas de inteligibilidade que guiam a sociedade panóptica e disciplinar, que gesta

⁶ Em Nunes (2010) ocorre a análise dos conceitos de cultura, multiculturalidade, invasão e opressão cultural na perspectiva freireana ao analisar a realidade dos descendentes de poloneses no município de Dom Feliciano. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/2267>

⁷ McLAREN (1999, p. 52)

a soberania, a lógica da divisão e autoridade, sintomaticamente reveladas pela crise do sintomaticamente correto. Isto também significa uma luta sem reservas contra o capitalismo. (MACLAREN, 1999, p. 52)

A geografia tradicional se limitou por muito tempo a uma análise reducionista dessas relações espaciais negligenciando a esfera do vivido, a proposta para um “giro espacial/territorial” se assenta na interligação de conexões entre pares considerados opostos como o material e imaterial, o tempo e o espaço, global e local. Dessa forma espaço e tempo são definidos como construções sociais, culturalmente definidos, no qual precisam ser reelaborados para a realidade territorial de cada local, como no caso dos povos originários da América Latina, em que as diversas trajetórias precisam ser recontadas na lógica dos oprimidos e não somente dentro de uma concepção de espaço universalizante e eurocêntrica. Haesbaert (2021, p. 59), destaca que: “aqui, não só o espaço, mas, sobretudo, o território importa –território em um sentido mais concreto, prático e também, muitas vezes, moldado “de baixo para cima”, a partir das resistências dos grupos subalternos”. Nesse sentido a ciência geográfica abre possibilidades para outras construções e (re)leituras das realidades envolvidas nas lógicas de dominação e resistência, as quais muitas vezes atravessam a realidade social dos alunos.

Dessa maneira, trabalhar em uma perspectiva multicultural é reconhecer as diferenças existentes entre os diversos atores sociais, como forma de buscar alternativas para os problemas que são de toda a sociedade. Essa dimensão não ocorre de forma isolada e envolve modificações nas práticas didático-metodológicas como forma de estreitar o vínculo entre a realidade dos alunos e a *práxis* geográfica. Por isso, investigar a realidade do bairro, da rua, das contradições sociais, dos territórios de atuação e suas materializações no cotidiano são fundamentais para a constituição de uma prática educacional significativa para os alunos. Essa criticidade não se desenvolve de forma passiva, mas no entendimento dos diferentes contextos e no diálogo com e sobre eles. Para McLaren (1999, p. 83) a escola é o local propício para esse desvelamento, onde a educação multicultural oferece “uma maneira de interrogar a localidade, o posicionamento e a especificidade do conhecimento (em termos de raça, classe e gênero dos alunos e alunas) e de gerar uma pluralidade de verdades”. Essa pluralidade de verdades contraria a imposição de um único padrão étnico-cultural. Por isso ela parte de um problema concreto que é a realidade social com o objetivo de transformá-la através do processo educativo.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para alcançar o objetivo da proposta insere-se, primeiramente, em uma revisão bibliográfica nas bases teóricas da Geografia, apresentação dos conceitos aos alunos e em um segundo momento, na análise dos trabalhos produzidos em sala de aula. No que compete à revisão bibliográfica foram utilizadas matrizes teóricas da ciência geográfica com a finalidade de construir as bases de análise para interpretar a realidade do município do Rio Grande/RS. São utilizados os conceitos de espaço geográfico (Santos, 1997; 2008); paisagem (Carlos, 1994; 2011); território (Souza, 1996; Haesbaert, 2020, 2021); região (Gomes, 1996) e lugar (Santos, 1997; Massey, 2008). Em um segundo momento os alunos, através de suas percepções individuais fizeram registros (narrativas, vídeos, fotografias, mapas, obras literárias, poesias, etc) com a finalidade de estabelecer correlação com a teoria. Para a realização deste trabalho foram analisadas 177 produções, das quais 19 foram aprofundadas, revelando como os alunos relacionam criticamente os conceitos geográficos aprendidos em sala de aula com suas vivências e o contexto das suas comunidades.

Os alunos também podem utilizar métodos diversos para a interpretação da realidade local, podem construir vídeos, analisar as temporalidades do passado por meio das narrativas orais de seus familiares reconstruindo e recontando as práticas desses sujeitos sociais através da análise singular de vivências com práticas do passado. Essa releitura é fundamental para entender as singularidades e construir narrativas particulares dos seus contextos de (re)existência.

Cabe destacar que como parte do procedimento metodológico para a realização deste trabalho ocorreram encontros semanais do grupo de estudos, com a orientadora e os bolsistas do projeto, no qual se debateu obras, foram construídas as categorias de análise e se discutiu a melhor forma de organização do material. O trabalho de ensino, pesquisa e extensão foi uma constante durante a elaboração do projeto, uma vez que a prática de ensino se pauta em construir o conhecimento por meio da pesquisa e investigação das vivências singulares dos alunos, com vistas à valorização das comunidades locais.

3. Resultados e discussões

No ano de 2023, foi elaborado e aplicado um formulário via Formulários Google com o objetivo de levantar dados para compreender a realidade dos alunos pertencentes aos grupos sociais populares, com a finalidade de valorizar seus saberes locais, seus contextos familiares e comunitários, interligando suas realidades a uma aprendizagem significativa em sala de aula. Portanto, a proposta foi mapear, por meio da pesquisa, essas realidades plurais que

permeiam nossa sociedade. É importante destacar que a participação era voluntária dos alunos e as informações coletadas foram mantidas em sigilo, ou seja, não houve identificação dos alunos participantes.

Entre as perguntas, buscou-se compreender se os alunos já sentiram vontade de desistir do instituto e os fatores que contribuem para a sua permanência e êxito. O foco principal esteve nas questões vinculadas aos locais de moradia e ao acesso aos programas de assistência estudantil, as quais podem ser observadas abaixo, nos Gráficos 1, 2 e 3.

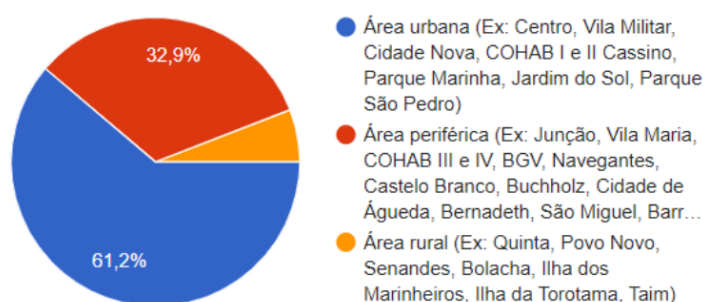


Gráfico 1 – Como você identifica o local onde você mora?

Fonte: Autores (2023)

De 800 alunos foram coletadas respostas de 86 discentes, as quais nos permitiram analisar dados importantes sobre a realidade dos alunos, incluindo perguntas sobre como eles identificam o local em que residem. As opções de resposta incluíam “Área urbana”, “Área periférica” e “Área rural”. Os resultados do Gráfico 1 mostraram que a maioria dos estudantes residem em áreas urbanas (53 alunos), seguidos por aqueles que moram em áreas periféricas (28 alunos) e, por fim, em áreas rurais (5 alunos).

Além disso, foi questionado se os alunos recebiam algum tipo de auxílio estudantil (Gráfico 2) e, em caso afirmativo, qual seria o tipo de auxílio (Gráfico 3). Esse auxílio pode ser classificado como Auxílio Permanência, destinado a cobrir despesas com transporte, alimentação, materiais, entre outros; ou Auxílio Moradia, concedido exclusivamente aos estudantes que se deslocaram de outras cidades ou do interior do município do Rio Grande para estudar no câmpus.

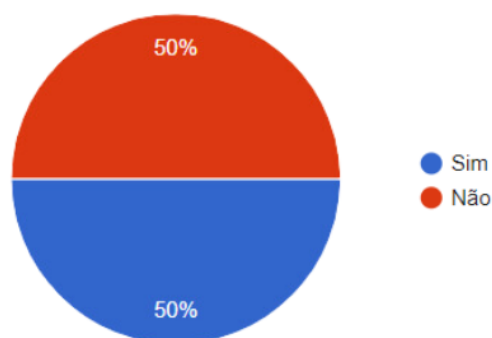


Gráfico 2 – Você recebe auxílio estudantil?

Fonte: Autores (2023)

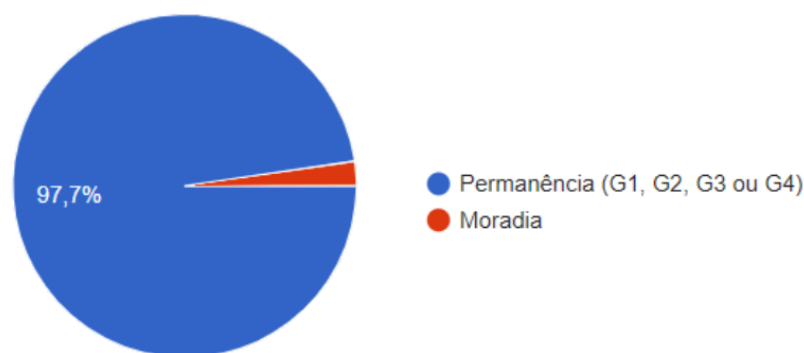


Gráfico 3 – Qual o tipo de auxílio você recebe?

Fonte: Autores (2023)

Os resultados dos Gráficos 2 e 3 revelaram um equilíbrio entre os estudantes que recebem e os que não recebem auxílio estudantil, com 50% dos participantes afirmando receber algum tipo de apoio financeiro e 50% afirmando não receber. Entre os que recebem auxílio, a maioria indicou que o tipo de auxílio recebido é o "Auxílio Permanência", que é dividido entre 4 grupos de vulnerabilidade, sendo que o G1 é o grupo de maior vulnerabilidade e o G4 o grupo de menor vulnerabilidade socioeconômica.

Outro dado relevante surgiu quando se analisou as respostas de 33 alunos que identificaram suas residências como áreas periféricas ou rurais. Destes, 20 alunos, o que representa aproximadamente 60%, indicaram que recebem o auxílio permanência. Esse dado é significativo, pois evidencia a importância do auxílio financeiro para a continuidade dos estudos de alunos provenientes de áreas que estão mais afastadas do núcleo urbano central. Esses números indicam que o auxílio é uma forma de garantir a permanência dos estudantes no IFRS – Câmpus Rio Grande, especialmente para aqueles que enfrentam maiores desafios socioeconômicos devido à localização de suas residências e suas diferentes realidades.

Como foi possível observar na análise dos gráficos, os alunos do câmpus apresentam realidades distintas, tanto do local em que residem como de suas condições socioeconômicas e acesso aos programas de assistência estudantil. Dessa forma, é papel fundamental da ciência geográfica abarcar essa multiculturalidade nos processos de ensino e aprendizagem. Por meio da mediação com os conceitos geográficos é possível abrir possibilidades de diálogo sobre suas práticas cotidianas, modos de existência e (re)existência, tanto envolvendo suas realidades singulares, como dos núcleos e comunidades periféricas dos quais fazem parte.

Para contemplar todos os segmentos sociais, os quais fazem da sala de aula um espaço plural, utilizaremos o pensamento de Haesbaert (2020, 2021) na perspectiva de compreender o espaço/tempo, por meio das práticas sociais. Nesse sentido, sobretudo o território de vida, das multifacetadas existências, precisa ser compreendido como uma resposta crítica às relações de dominação que se perpetuaram desde os tempos do colonialismo. Esse movimento busca romper com a visão eurocêntrica do mundo e, ao invés disso, valorizar as vozes, saberes e experiências historicamente marginalizadas, as quais permeiam o espaço escolar. Para contemplar essa abordagem, seguiremos a discussão teórica na análise descolonial. Para Haesbaert, 2020:

A conceituação de território em nosso contexto vai muito além da clássica associação à escala e/ou à lógica estatal e se expande, transitando por diversas escalas, mas com um eixo na questão da defesa da própria vida, da existência ou de uma ontologia terrena/territorial, vinculada à herança de um modelo capitalista extrativista moderno-colonial de devastação e genocídio que, até hoje, coloca em xeque a existência dos grupos subalternos, especialmente os povos originários (HAESBAERT, 2020, p. 76)

Dessa forma, descolonizar significa uma perspectiva de olhar o mundo pelo viés dos grupos que nunca tiveram espaços de fala, de atuação, de valorização dos seus saberes, memórias e simbolismos em um território (no caso brasileiro e latino-americano) constituído com base na escravatura e que ainda perpetuam explorações de classe, raça e gênero. Na contramão deste modelo opressor, o território é reconstituído como espaço de manifestações das diversas práticas sociais, as quais devem ser lidas com as suas singularidades e múltiplas vivências. Aqui a proposta de trabalho com os conceitos geográficos na disciplina se abre para colocar em evidência as diversas trajetórias dos alunos, buscando enfatizar a importância: das comunidades periféricas, dos descendentes de escravizados, dos povos originários, das mulheres e sobretudo das mulheres negras, dos núcleos migrantes, da comunidade LGBTQIA+, entre outros.

Ao analisar o quadro abaixo sobre os conceitos geográficos produzido pelos alunos podemos compreender um panorama do município do Rio Grande vinculado às suas

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

percepções sobre a espacialidade, os modos próprios de existência, as temporalidades, os vínculos de pertencimento com os lugares e usos próprios do território, seja como demarcação ou como manifestação. Dessa forma, é possível compreender diversas dinâmicas territoriais, considerando como abordagem principal os contextos nos quais os alunos estão inseridos.

Tabela 1: Percepção dos alunos referente aos conceitos geográficos no município do Rio Grande/RS.

Espaço geográfico	<ul style="list-style-type: none">• O pórtico da entrada da cidade como marcador espacial, elemento cultural e representação do início da urbano-industrialização do município;• Os fluxos econômicos da Vila Junção a partir de seus fixos atrativos como o shopping Praça Rio Grande, a rodoviária e a estação de integração;• A Universidade Federal do Rio Grande - FURG como fixo de grande impacto socioeconômico para o município.
Paisagem	<ul style="list-style-type: none">• O choque de contrastes entre a paisagem natural e a paisagem transformada da Praia do Cassino;• A Praça Tamararé como movimento da vida dos estudantes e dos trabalhadores;• A temporalidade e as experiências de trabalho na fábrica Rheingantz marcados na história de muitas famílias;• Percepção dos alunos do conceito de paisagem nos meios socioambientais como a situação dos residentes ao redor do lixão de forma crítica;• O impacto das enchentes na paisagem, interseccionando conceitos como clima, erosão do solo e o social.
Região	<ul style="list-style-type: none">• As regiões pesqueiras e seus diferentes modos de viver;• As práticas relacionadas com a natureza na região do Taim;• Como a imigração açoriana, com seus costumes e vivências, influenciou a história da região pesqueira em Rio Grande;• As relações que a região estabelece com o cotidiano dos moradores e a forma como pequenas empresas familiares se estabelecem perante a predominância de grandes indústrias da região.
Território	<ul style="list-style-type: none">• Delimitações de poder relacionados com a criminalidade no Bairro Getúlio Vargas;• Os vínculos com as religiões de matrizes africanas e a (re)existência contra a intolerância religiosa;• Críticas à falta de infraestrutura e a criminalidade presente no Bairro Getúlio Vargas.
Lugar	<ul style="list-style-type: none">• Atividades passadas de geração para geração relacionadas com a pesca artesanal na Lagoa dos Patos;• Os costumes e a culinária tradicional de famílias de origem portuguesa que perpetuam na atualidade;• A agricultura familiar que é a fonte de subsistência de muitas famílias de São José do Norte;• Os conhecimentos com relação a pesca, como os períodos das safras dos pescados, que são passados de geração em geração como forma de manter viva a história.

Fonte: Autores (2024)

No conceito de espaço geográfico, os trabalhos dos alunos revelaram diferentes interpretações e usos dos locais no município do Rio Grande. Um dos trabalhos destacou o pórtico da entrada da cidade como um marcador espacial significativo, que representa tanto

um elemento cultural quanto o início da urbanização e industrialização do município. O pórtico, que tem o formato de uma máquina de costura, remete à fábrica Rheingantz, um marco importante na história industrial da cidade. Outro trabalho abordou os fluxos econômicos na Vila Junção, destacando os diferentes fixos atrativos, como o shopping Praça Rio Grande, a rodoviária e a estação de integração de ônibus, que configuram um espaço de grandes fluxos de movimento e interação econômica. Além disso, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) foi citada como um fixo de grande impacto socioeconômico para o município, através de suas diversas ações e influências como uma instituição de ensino superior.

Na categoria de paisagem, os alunos exploraram tanto os aspectos naturais quanto os transformados do município. Um trabalho evidenciou o choque de contrastes entre a paisagem natural e a paisagem transformada da Praia do Cassino, mostrando como as interferências humanas impactam no ambiente. Outro trabalho referenciou a Praça Tamandaré como um ponto central de movimento e interação social, que é marcado pela constante presença de estudantes e trabalhadores. A fábrica Rheingantz também foi abordada pelos alunos, focando na temporalidade e nas experiências de trabalho presentes nas memórias de muitas famílias locais. A percepção crítica dos alunos sobre o impacto socioambiental como as situações de residentes aos arredores de lixões e a influência das enchentes na paisagem, destacando fatores como clima e erosão do solo, completam a diversidade de abordagens na compreensão do conceito de paisagem.

Os trabalhos que trataram do conceito de região exploraram as dinâmicas específicas e os modos de vida de diversas áreas do município. Um dos trabalhos focou nas regiões pesqueiras, comparando os diferentes modos de viver nesses locais com os do núcleo urbano. A região do Taim também foi mencionada, com destaque para as práticas relacionadas com a natureza, como a agricultura familiar que diferencia essa área do restante do município. Além disso, a imigração açoriana e seus costumes foram reconhecidos como influências significativas na história e cultura da região pesqueira do Rio Grande. Por fim, outro trabalho explorou a forma como o comércio local familiar se estabelece perante a predominância de grandes indústrias predatórias em regiões próximas à Lagoa dos Patos.

No conceito de território, os trabalhos dos alunos refletiram sobre as delimitações de poder, as trajetórias de (re)existência dos grupos minoritários do município e a infraestrutura dos bairros da cidade. Um trabalho destacou o bairro Getúlio Vargas, abordando a questão da criminalidade e as disputas pelo domínio do território. Outro trabalho explorou os vínculos e a

resistência das religiões de matrizes africanas para manter suas práticas e tradições apesar dos desafios que enfrentam, como a intolerância religiosa. A falta de infraestrutura e os problemas de segurança nos diversos bairros do município também foram temas discutidos, especialmente em relação ao bairro Getúlio Vargas.

Esses trabalhos refletem uma compreensão multifacetada dos conceitos geográficos, a partir dos contextos comunitários dos estudantes, com a finalidade de valorizar as suas realidades do cotidiano, suas trajetórias e relações com os espaços do município que devem e precisam estar presentes em sala de aula para um aprendizado dinâmico e plural.

4. Conclusão

Portanto, através da mediação entre o aporte teórico da disciplina, por meio dos conceitos geográficos, e prático com a percepção do município produzida pelos alunos, é possível tecer informações que permitem avançar na análise e construir novas (geo)grafias a partir dos contextos de existência próprios dos educandos, abordando uma multiplicidade de vivências, temporalidades, práticas culturais cotidianas, abordagens sobre as dinâmicas territoriais, as quais permitem entrelaçar trajetórias dos grupos populares e avançar na análise para a compreensão da sociedade diversa em que vivemos.

Além disso, a pesquisa realizada com os estudantes, sobre os locais em que residem e o acesso aos programas de assistência estudantil, permitem aprofundar a análise para compreender tais trajetórias singulares, sem dissociá-las dos seus espaços comunitários e buscar subsídios para que a permanência e êxito dos alunos de classes populares possam de fato se efetivar. Essa ação precisa ser concretizada em conjunto com o espaço social no qual o educando está inserido, partindo de sua linguagem, dos seus valores, da sua concepção de mundo para efetivar um movimento que visa a transformação também para os espaços de suas vivências.

Referências

CARLOS, Ana Fani Alessandri. *Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico*. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. *A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*, São Paulo: Contexto, 2011.

_____. *A Paisagem Urbana*. In: *A (re) produção do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1994.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

GOMES, Paulo Cesar da Costa. *O conceito de região e sua discussão*. In: CORRÊA, R.L; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, Rogério. *Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais*. In.: GEOgraphia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2020. Vol: 22, n. 48, p. 75-90.

HAESBAERT, R. *Território e descolonialidade: sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina*. Programa de Pós-graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p.

MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1999.

NUNES, Rozele Borges. *A cultura do silêncio: um estudo na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Feliciano - RS*. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, 2010.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 1997.

_____. *Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico científico informacional*. 5a ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. *A força do lugar*. In: SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 1997.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. *O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento*. In: CORRÊA, R.L; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.